

ENTRE SABERES E PRÁTICAS: INTERDISCIPLINARIDADE NA PRODUÇÃO DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Arlete Reichert¹; Sirlei Favero Cetolin²; Angélica Pricila Neves³; Luciano Fiorentin⁴; Cleonice Simon⁵.

¹Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/4916979399270281>

²Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/5046154836822149>

³Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<http://lattes.cnpq.br/2956644072318805>

⁴UCEFF, Itapiranga, SC.

<https://lattes.cnpq.br/9064339006201960>

⁵Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), São Miguel do Oeste, SC.

<https://lattes.cnpq.br/4459862199577196>

PALAVRAS-CHAVE: Integralidade em saúde. Interprofissionalidade. Corresponsabilização.

DOI: 10.47094/IVCOLUBRASC.2026/RE/16

INTRODUÇÃO

A complexidade das demandas em saúde mental requer práticas de cuidado que considerem a singularidade dos sujeitos, suas condições de vida e as especificidades dos territórios. No Sistema Único de Saúde (SUS), a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) organiza diferentes pontos de atenção e pressupõe articulação entre profissionais e serviços, visando à integralidade e à continuidade do cuidado (Sampaio; Bispo Júnior, 2021).

Nesse contexto, a interdisciplinaridade possibilita a integração de conhecimentos e práticas profissionais, favorecendo uma compreensão ampliada das necessidades de saúde mental. Entretanto, sua efetivação ultrapassa a composição multiprofissional das equipes e requer comunicação, cooperação, corresponsabilização e construção compartilhada das ações de cuidado (Giacomini; Rizzotto, 2022), tornando o trabalho interdisciplinar o ponto forte da atuação, pois com a integração dos diferentes saberes, as ações deixam de ser executadas de maneira fragmentada e com isso melhora a resposta às complexidades demandadas pelos pacientes com problemas de saúde mental.

A atribuição da interdisciplinaridade como prática assistencial em saúde mental, possibilita o rompimento do olhar exclusivamente voltado para doença e permite organizar os processos de trabalho com inserção das dimensões subjetivas, sociais, familiares e territoriais, facilitando o desenvolvimento de planos terapêuticos com foco nas necessidades e possibilidades reais da pessoa atendida (Zubiaurre *et al.*, 2023). Entretanto, a organização do cotidiano de trabalho de cada profissional para inserção nas ações interdisciplinares pode apresentar desafios que precisam ser superados. Dessa forma, torna-se relevante

encontrar e analisar evidências disponíveis na literatura sobre a interdisciplinaridade e o trabalho em equipe na produção do cuidado em saúde mental que possibilite a compreensão de suas contribuições, possibilidades e desafios no contexto do SUS.

OBJETIVO

Analisar as contribuições da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe para a qualificação do cuidado em saúde mental no contexto do SUS.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório e descritivo, orientada pela questão norteadora: quais são as contribuições da interdisciplinaridade e do trabalho em equipe para o cuidado em saúde mental no contexto do SUS? Foram consultadas as bases SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, LILACS e BDENF, mediante combinação de descritores e termos relacionados à saúde mental, interdisciplinaridade, relações interprofissionais e corresponsabilização, utilizando os operadores AND e OR. Os estudos selecionados foram submetidos à leitura, extração, categorização e síntese dos achados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados evidenciam que a atuação interdisciplinar favorece a integração de diferentes saberes e amplia a compreensão das necessidades dos usuários, contribuindo para a integralidade e a corresponsabilização pelo cuidado. A construção compartilhada das estratégias terapêuticas possibilita considerar aspectos clínicos, sociais, familiares e territoriais, fortalecendo práticas de cuidado mais abrangentes (Giacomini; Rizzotto, 2022).

A comunicação entre os profissionais e a articulação entre os diferentes pontos da RAPS também se destacam como elementos fundamentais para a continuidade do cuidado. A atuação colaborativa favorece a discussão dos casos, a tomada de decisões compartilhadas e a definição conjunta das estratégias assistenciais, reduzindo a fragmentação das práticas (Sampaio; Bispo Júnior, 2021).

Entre as estratégias relacionadas ao fortalecimento da interdisciplinaridade, destacam-se o apoio matricial, a educação permanente em saúde e os espaços coletivos de discussão. Essas práticas favorecem a troca de conhecimentos e a reflexão sobre os processos de trabalho, possibilitando que diferentes profissionais contribuam para a construção das intervenções em saúde mental (Giacomini; Rizzotto, 2022; Sarzana *et al.*, 2021).

Apesar das contribuições identificadas, permanecem desafios relacionados à fragmentação dos processos de trabalho, à hierarquização dos saberes, às dificuldades de comunicação e à insuficiência de espaços permanentes para planejamento e discussão das situações de cuidado. Tais aspectos podem dificultar a articulação entre profissionais e

serviços e limitar a efetivação de práticas interdisciplinares (Sarzana *et al.*, 2021).

A articulação em rede constitui, portanto, importante dimensão para a qualificação do cuidado em saúde mental. A integração entre os serviços e a construção de estratégias compartilhadas favorecem a continuidade da atenção e o acompanhamento dos usuários no território. Entretanto, estudos brasileiros apontam a permanência de dificuldades na comunicação e na articulação entre os diferentes pontos da rede, indicando a necessidade de fortalecer processos de trabalho colaborativos (Diomedeece; Lourencetti; Treichel, 2026).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A interdisciplinaridade e o trabalho em equipe mostraram-se elementos essenciais para qualificação do cuidado em saúde mental no contexto do SUS. Práticas dessa natureza favorecem a integração de diferentes saberes, a construção compartilhada das ações terapêuticas e a responsabilização entre profissionais, usuários e serviços. A atuação colaborativa possibilita ampliar a identificação das necessidades de saúde dos usuários, permitindo olhar para dimensões clínicas, subjetivas familiares e territoriais. Também, a interdisciplinaridade minimiza a possibilidade do cuidado fragmentado das práticas assistenciais, e permite a continuidade do cuidado quando inserido na Rede de Atenção Psicossocial. Entretanto, percebe-se que desafios podem enfraquecer a atuação interdisciplinar, e que precisa de apoio político, institucional e profissional para que seja implementado. O apoio matricial, a educação permanente em saúde e os espaços coletivos de discussões são estratégias de superação dos desafios identificados.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- DIOMEDECE, Thaiane Bruna da Cruz; LOURENCETTI, Ana Laura Salomé; TREICHEL, Carlos Alberto dos Santos. Desafios para a integração dos cuidados clínicos ao cuidado em saúde mental na Rede de Atenção Psicossocial de um município paulista. **Interface- Comunicação, Saúde, Educação**, v.30, p.e240579, 2026. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2026.v30/e240579/pt/>
- GIACOMINI, Eduardo; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon. Interdisciplinaridade nas práticas de cuidado em saúde mental: uma revisão integrativa de literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 46, n. esp. 6, p. 261-280, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sdeb/2022.v46nspe6/261-280/pt/>
- SAMPAIO, Mariá Lanzotti; BISPO JÚNIOR, José Patrício. Rede de Atenção Psicossocial: avaliação da estrutura e do processo de articulação do cuidado em saúde mental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00042620, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n3/e00042620/pt/>
- SARZANA, Mislene B.G. *et al.* Fortalecendo a articulação da Rede de Atenção Psicossocial municipal sob a perspectiva interdisciplinar. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/ZZMbQZHwjcsjcBK4tjQcmCM/?lang=pt>
- ZUBIAURRE, Priscila De Melo *et al.* O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO TERAPÊUTICO

SINGULAR NA SAÚDE MENTAL: REVISÃO INTEGRATIVA. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [s. l.], v. 27, n. 6, p. 2788–2804, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10288>. Acesso em: 13 set. 2026.